

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: as contribuições do PET

Conceição Flores (UnP)¹
Luanna Ferreira de Moraes ((UnP)²

O propósito deste texto é refletir sobre a formação de professores a partir das ações desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial (PET), Literatura do Rio Grande do Norte.

Antes de passar a falar do PET, gostaria de colocar alguns aspectos que dizem respeito à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas universidades e para isso faço uma retrospectiva da legislação que embasa essa tríade. Em 2001, saiu o Decreto nº 3.860/01, que passou a integrar faculdades integradas, faculdades, institutos ou escolas superiores em uma única classificação, diversamente dos Decretos nº 2.207/97 e nº 2.306/97 que estabeleciam classificações diferenciadas. Todos esses decretos instituem que somente as universidades têm obrigatoriedade de desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão. Contudo, o Decreto nº 3.860/01, Art. 8º, não mais considera a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pois explicita que "As universidades caracterizam-se pela oferta regular de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, atendendo ao que dispõem os artigos 52, 53 e 54 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996."³ Não posso deixar de frisar que:

O princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade, a auto-reflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico.⁴

É, pois, por partilhar desse entendimento que submeti, em 2010, um projeto ao edital do PET/MEC/SESU⁵. Criado, em 1979, o programa visa apoiar

¹ Mestre em Literatura Comparada e Doutora em Educação. E-mail: cflores@natal.digi.com.br.

² Bolsista do PET.

³Cf. Decreto. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/DecN3860.pdf>>. Acesso em 30/06/2012.

⁴ Cadernos ANDES, nº 2. Edição especial, atualizada e revisada *Proposta da ANDES/SN para a Universidade Brasileira*, 1996, p. 17.

⁵ O PET é um programa do Ministério da Educação (MEC), gerido pela Secretaria de Educação Superior.

atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa e extensão, propiciando aos alunos participantes a realização de atividades extracurriculares que complementam a formação acadêmica e atendem às necessidades do próprio curso de graduação

O PET - Letras UnP, iniciado em 2011, tem como linha mestra a Literatura do Rio Grande do Norte, e articula atividades de ensino a projetos de pesquisa e extensão. A escolha da Literatura do Rio Grande do Norte (RN) como linha mestra do projeto resultou da constatação de que os alunos, em sua maioria, chegavam à universidade desconhecendo os escritores potiguaros, porém conheciam seus nomes, sem os associar à literatura, porque muitos emprestam seus nomes a cidades, ruas e colégios do RN. Também entendo que a literatura do Rio Grande do Norte é parte integrante da literatura brasileira e que não deve ficar ausente da formação literária, humanística e cultural dos alunos.

Os currículos dos cursos de Letras, no tocante aos estudos literários, ficaram, durante décadas, restritos ao cânone. Assim, estudavam-se os autores canônicos, portugueses e brasileiros, excluindo-se a literatura local e a produzida por mulheres e negros. Prevalencia o pre/conceito de que a literatura regional era menor, por isso não deveria ser objeto de estudo. Desse modo, formaram-se gerações de professores que saíram das universidades desconhecendo a vasta e rica literatura do Rio Grande do Norte. O Curso de Letras da Universidade Potiguar, pioneiro no estado, na introdução da disciplina Literatura Norte-Rio-Grandense na estrutura curricular, entende que o estudo, a pesquisa e a divulgação da Literatura Norte-Rio-Grandense são fundamentais para que os alunos desenvolvam habilidades e competências que contribuam para o exercício profissional e a atuação comunitária nas escolas onde exercem o magistério e nas comunidades onde residem.

Considerando, pois, essa realidade, o PET Literatura do Rio Grande do Norte promover o ensino, a pesquisa e a extensão, a fim de que os graduandos em Letras que participam, direta ou indiretamente, do programa tenham uma formação acadêmica de excelência, que estimule o desenvolvimento de valores que contribuam para o exercício da cidadania plena e melhoria do ensino no estado.

Os bolsistas, em número de 12, de acordo com as normas estipuladas pelo Ministério da Educação, são selecionados entre os alunos do 3º ao 6º período, não podem ter vínculo empregatício e devem dedicar 20 horas semanais ao PET.

O planejamento foi traçado a partir de algumas atividades que já vinham sendo desenvolvidas. Assim, o projeto de pesquisa "Escritores norte-rio-grandenses: de Nísia Floresta à contemporaneidade" realiza o levantamento da produção bibliográfica dos escritores do RN que tenham publicado pelo menos um livro, visando conhecer quem são os autores, onde e quando publicaram e qual a fortuna crítica de cada um. Todos os bolsistas participam da pesquisa, que se articula com as ações de extensão desenvolvidas pelo Cais da Leitura. O projeto, iniciado, em 2004, e pensado para ampliar as leituras dos alunos de Letras e incentivar o gosto pela leitura entre os futuros professores. A ideia partiu do colega Carlos Pinheiro e foi abraçada pelas colegas. Ana Santana Souza, Ilane Ferreira Cavalcante e por mim. Acabei ficando responsável pelo projeto que conta atualmente com duas vertentes: ações direcionadas para alunos da Escola de Educação - que congrega os cursos de História, Letras e Pedagogia e ações direcionadas para alunos do ensino básico. Com o PET, o projeto cresceu e, no início de cada semestre, programamos as ações a serem desenvolvidas. São os 12 bolsistas que, sob a minha coordenação, são responsáveis pela escolha dos textos a ser lidos com os alunos das escolas parceiras e pela metodologia a ser usada; pelos escritores a ser convidados, preferências que espelham a pesquisa que vem sendo realizada. A programação extensionista do PET compreende: encontros de leitura; encontros com escritores; ciclo de cinema e oficinas.

Os encontros de leitura são semanais e realizam-se na Escola Municipal 4º Centenário⁶ e na Escola Augusto Severo⁷ para alunos do 9º ano. São lidos textos de autores norte-rio-grandenses vivos, para depois acontecerem os encontros com esses escritores. Preparados pelos bolsistas, esses encontros constam de uma breve apresentação do(a) autor(a), um sarau de abertura, e de um bate-papo entre o(a) convidado(a) e a plateia, mediado por um bolsista PET. São momentos de interação entre leitores proficientes e leitores em

⁶ A escola está sediada na UnP e constitui-se em escola de aplicação.

⁷ A escola fica no entorno da universidade.

formação, que contribuem para estimular a curiosidade dos alunos em relação à obra do escritor, o que os leva a outras leituras. Na oportunidade, também é feita uma entrevista com o(a) escritor(a) que é postada no blog <http://literaturanorteriograndense.blogspot.com.br>.

O ciclo de cinema foi criado, em 2012, com o propósito de estabelecer o diálogo entre cinema, literatura e história, a fim de ampliar o conceito de leitura e para discutir não só a adaptação de obras, mas também para evidenciar as interfaces que o cinema estabelece com a literatura e a história.

É interessante observar que, à medida que os petianos passam a se perceber como pesquisadores e como professores, mudam suas atitudes. De alunos pouco participativos, passam a desenvolver atitudes proativas; de leitores tímidos, passam a ler com prazer, a compartilhar suas leituras e a assumir uma atitude mais engajada com a própria formação profissional, encarando em sua profissão não apenas os aspectos ligados ao ensino, mas compreendendo melhor a conexão entre ensino, pesquisa e extensão.

Assim, eu cedo a palavra a Luanna, bolsista do PET.

Sou graduanda do Curso de Letras da Universidade Potiguar e participo do grupo PET Literatura norte-rio-grandense, desde a sua formação em fevereiro de 2011. Desenvolvemos trabalhos de pesquisa e divulgação de autores potiguares, além de participarmos na organização de seminários, oficinas, palestras, minicursos, grupos de estudo voltados para os alunos da instituição e para a comunidade. Com todas essas atividades, criamos um blog (literaturanorteriograndense.blogspot.com.br) a fim de divulgarmos o que fazemos.

Os demais colegas da equipe de bolsistas, juntamente com a nossa tutora, têm-me proporcionado um olhar diferente sobre a graduação, pois foi no PET que eu pude perceber que uma graduação feita com base no compromisso, na responsabilidade e na cooperação-mútua é um diferencial. Sem o PET, provavelmente, eu não teria tido todas as oportunidades que tenho hoje, como: publicações científicas, participação em eventos nacionais e internacionais, dentre outras. Inclusive estar participando de um Seminário como este que me proporciona novas experiências e vivências e que ao retornar ao meu grupo vou disseminar e compartilhar o que aqui vivi.

A minha participação no PET trouxe contribuições para o meu desenvolvimento no processo de aprendizagem na graduação, pois me permite ir além da estrutura curricular do meu curso, o que possibilita a minha autonomia e o trabalho em equipe em uma aprendizagem ativa, como também a participação em eventos do nosso segmento.

O PET é, de fato, um programa que possibilita um enriquecimento teórico-metodológico que servirá como base para uma atuação crítica da realidade, por meio de atividades que não se restringem à sala de aula, proporcionando vivências diferenciadas, que possibilitam a relação entre prática e teoria, entre a universidade e a sociedade. É possível, através das ações desenvolvidas, observar uma articulação da pesquisa com o ensino e também com a extensão, permitindo exercer a cidadania e reflexões sobre a sociedade em que vivemos.

Uma das atividades de extensão de que participamos, a qual eu considero relevante para a nossa formação é o projeto de extensão Cais da Leitura. Este consiste em um projeto de extensão que insere graduandos de Letras em salas de aula do Ensino Fundamental, em encontros sobre a literatura norte-rio-grandense. Neste ano, o PET ficou responsável por esse projeto, que está sendo desenvolvido na Escola Municipal 4º Centenário. Podemos perceber o quanto as atividades de extensão são importantes para nós, a partir do momento em que mantemos contato com a sociedade e suas necessidades.

Sobre extensão, o seu conceito definido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras de 2001 afirma que:

A extensão universitária é o processo educativo que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão dupla com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade docentes e discentes terão um aprendizado que submetido à reflexão teórica, seria acrescido àquele conhecimento. Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados /acadêmico e popular, terá como consequência a mudança de conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atenção da universidade (FORUM, 2001)

Essa extensão proporcionada pelo PET nos oferece a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula e na pesquisa. Isso porque tal possibilidade de ensino-aplicação é uma maneira planejada de nos preparar não apenas com a teoria, mas também de complementar a nossa formação com atividades de extensão, para que possamos aplicar a teoria na prática, mostrando que o verdadeiro conhecimento só é adquirido com a execução desses dois elementos. Dessa forma, como diz o fórum, o benefício tanto é para a sociedade quanto para os discentes e docentes, pois ao levarmos a literatura do Rio Grande do Norte para os alunos da educação fundamental, via Cais da Leitura, divulgamos o que aprendemos e no retorno à universidade refletimos sobre a nossa prática. Com isso o PET torna possível um diferencial, que é visto durante a nossa trajetória na Academia e certamente será nas nossas vidas profissionais.

Aproveito o momento para agradecer o incentivo e apoio da minha tutora Profa. Dra. Conceição Flores e dos meus amigos PETIANOS, e dizer que me sinto muito honrada por representá-los neste evento.

Finalizamos o texto, afirmando que acreditamos no poder de transformação da leitura. Consideramos, como afirma Vincent Jouve (2002), que a leitura envolve um processo afetivo, que é a base de identificação do leitor com o texto. A "afetividade", processo desencadeado pela obra no leitor, é componente essencial da leitura por isso a escolha dos textos é fundamental para que isso ocorra. A leitura nos leva a "ultrapassar" o texto para: localizar informações; conferir inferências; sintetizar informações e estabelecer relações entre o que o texto nos diz e outros textos lidos, o que sabemos da vida, do mundo e das pessoas. Por isso, tal como Jorge Luís Borges, "Dediquei [Dedicamos] parte de minha vida às letras, e creio [cremos] que a leitura é uma forma de felicidade."⁸. Não resistimos à literatura, por isso finalizamos o texto com Mário Quintana.

Os poemas

Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lê.
Quando fecha o livro, eles alçam voo

⁸ Citação do texto *O livro*. Disponível em <http://www.olivro.com/livroport.htm>. Acesso em 30/06/2012.

como de um alçapão.
Eles não têm pouso
nem porto;
alimentam-se um instante em cada par de mãos
e partem.
E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhado espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti ...
(QUINTANA, 2011, p. 106)

Referências:

PROPOSTA DA ANDES/SN PARA A UNIVERSIDADE BRASILEIRA. *Cadernos ANDES*, nº 2. Edição especial, atualizada e revisada, 1996.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. *Plano Nacional de Extensão (1999-2001)*. Brasília. SESU/MEC, 1999.

JOUVE, Vincent. *A leitura*. São Paulo: Unesp, 2002.

QUINTANA, Mário. *Rua dos cataventos & outros poemas*. Porto Alegre: L&PM, 2011.